

O celular como recurso pedagógico para o ensino da paisagem e do lugar nas aulas de Geografia no C.E. Benedito Leite - São Luís/ MA.

Rodrigo Aires Silva¹, Ana Cristhine Algarves Ribeiro², Elisiany dos Santos Brito³, Taise Helena de Sousa Silva⁴, Maria da Glória Rocha Ferreira (orientadora)⁵

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB (Universidade Federal do Maranhão-UFMA). E-mail: rodrigoairesgeografo@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB (Universidade Federal do Maranhão-UFMA). E-mail: acalgarves@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB (Universidade Federal do Maranhão-UFMA). E-mail: elisianybrito@gmail.com.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB (Universidade Federal do Maranhão-UFMA). E-mail: taise_helena@yahoo.com.

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB (Universidade Federal do Maranhão-UFMA). E-mail: mgloriaferreira@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho remete-se a um estudo de caso sobre o ensino da paisagem e do lugar nas aulas de Geografia associado ao uso do celular nas turmas de 1º ano do Ensino Médio no C. E. Benedito Leite em São Luís - MA. Os conteúdos escolhidos para a intervenção pedagógica fazem parte das categorias teóricas da ciência geográfica e associados a eles têm-se as categorias território e região, resultando dessa maneira na composição do espaço geográfico, espaço esse que é o objeto de estudo dessa área do conhecimento. Objetivou-se analisar a intervenção proposta, no caso, o recurso tecnológico como aparato para o emprego da metodologia ativa nas aulas de Geografia. Encontrou-se no uso do celular uma forma de tornar os conteúdos mais compreensíveis e mais próximos da realidade dos alunos, uma vez que pode ser utilizado em qualquer espaço e momentos diferentes, além de o mesmo fazer parte do cotidiano dos discentes. Nesse contexto temos como fundamentação teórica Castrogiovanni (2009), Santos (2008), Moran (2000), Damiani (2012), Bottentuit (2016) e documentos como PCN (BRASIL, 2000), e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). As atividades aplicadas objetivaram a relação entre a paisagem e o lugar por meio de fotografias e vídeos confeccionados pelos alunos com o uso do aparelho celular. Os resultados apontaram como o uso do celular facilitou a aprendizagem e assimilação dos conteúdos sobre paisagem e lugar, além de tornar a aprendizagem mais significativa, haja vista que os alunos conseguiram perceber a complexidade das paisagens e dos lugares componentes do espaço em que estão situados e se perceberem como integrante e modificador do mesmo.

Palavras-chave: Paisagem; Lugar; Geografia; Metodologia; Celular.

1 INTRODUÇÃO

Os adolescentes e jovens de maneira geral estão envoltos num contexto social globalizante, onde o acesso à tecnologia e à comunicação faz parte de todos os espaços nos quais estão inseridos. A escola, sendo o local por excelência detentora do artifício educacional sistematizado não pode andar na contramão de tal processo de inserção dessas novas ferramentas sociais, onde há uma intensidade nas relações interpessoais e velocidade no

acesso às informações por meio das tecnologias e consequentemente do uso do veículo Internet havendo a necessidade de se pensar a sala de aula como um local mais atrativo para aprendizagem do aluno, onde o mesmo possa ver os conteúdos sociais e historicamente situados como fazedores e integrantes do seu cotidiano.

Moran (2000) em sua obra “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica” elucida que o acesso a conteúdos de multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal (PC) e estendeu-se às tecnologias móveis, estabelecendo um novo paradigma na educação. Verifica-se que a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar não só contribui na inovação da prática do professor, como também minimiza as limitações relacionadas ao tempo e espaço, ampliando dessa forma a informação e a comunicação estabelecida entre professor e aluno.

Dessa forma, questiona-se: como estimular os alunos durante as aulas de Geografia utilizando recursos de baixo custo e acessíveis a todos? Como utilizar a tecnologia em benefício da educação em espaços que não possui equipamentos para este fim, como laboratórios de informática ou computadores disponíveis aos alunos? Como o professor pode fazer uso das metodologias ativas e da tecnologia se por vezes não sabe o que é e nem sua utilidade?

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a utilização da tecnologia como aparato para o emprego da metodologia ativa nas aulas de Geografia e como objetivos específicos: desenvolver atividades diferenciadas com o uso da tecnologia nas aulas de Geografia; registrar por meio de fotos e vídeos utilizando o celular e o aplicativo *WhatsApp* a paisagem e o lugar por onde os alunos passam realizando o trajeto casa-escola; organizar um seminário com a apresentação e exposição dos registros (fotos e vídeos) feitos pelos alunos utilizando o aparelho de telefonia móvel.

A Geografia é uma disciplina componente do currículo escolar, e é obrigatória por toda a Educação Básica e tem, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), o dever de preparar o aluno para: “localizar, compreender e atuar no mundo complexo [...] reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação”. O espaço geográfico é objeto de estudo da mesma, espaço esse que é constituído pelas relações que o homem estabelece com o ambiente em que vive e com as interações nas diversas paisagens que o formam, sejam elas paisagens naturais e/ou humanizadas. E para o reconhecimento de tais dinâmicas faz-se o uso de

diversas categorias teóricas desta ciência, dentre elas podemos destacar “Paisagem e Lugar” tão envoltos no nosso cotidiano.

Acerca dos conteúdos geográficos abordados no meio escolar Cavalcanti (2013, p. 65) apresenta algumas indagações pertinentes à prática pedagógica do professor de Geografia,

[...] é possível trabalhar em sala de aula com os temas que emergem da espacialidade vivida pelos alunos no seu cotidiano? Como se pode relacionar a geografia vivida com a geografia ensinada no espaço escolar? É possível encontrar ligações entre essas diferentes “espacialidades”?

Corroborando com o pensamento acima, demonstra-se a importância dada ao trabalho do professor como proponente do uso de metodologias e recursos que possibilite ao aluno compreender e estabelecer relações entre aquilo que é difundido no seio escolar e com aquilo que é vivenciado no seu espaço.

A *paisagem* é uma categoria muito dinâmica, haja vista a inevitabilidade de mudança da sociedade e faz parte do dia a dia de toda a sociedade, sendo resultado da experiência humana no espaço geográfico e vai se delineando conforme as necessidades do homem em relações contínuas entre seus pares, e entre eles e os elementos da natureza. Outro conceito estruturante da ciência geográfica e que possui aspecto relevante para os alunos e a sociedade de maneira geral, é o de *lugar*, que de maneira geral pode ser compreendido como parte do espaço geográfico provido de subjetividade, uma vez que está imerso em relações de cunho pessoal.

A partir da compreensão destes dois termos estruturantes e fundamentais para a Geografia, associou-se o seu ensino às tecnologias e aos recursos da informação e comunicação virtual como uma alternativa contemporânea de oferecer aos alunos a oportunidade de problematizar provocando tensionamentos sobre as categorias acima citadas, utilizando o aparelho celular para fins pedagógicos, assim como despertar mais motivação e autonomia discente. Nesse contexto, foi necessário que o professor de Geografia se aprofundasse em conhecimentos para compreender como a tecnologia pode facilitar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos acerca dos conteúdos da disciplina, bem como utilizar o celular como aliado nesse processo trabalhando conceitos científicos a partir da valorização dos dois níveis de saberes científicos e do cotidiano de cada um dos envolvidos nas atividades.

O estudo fundamentou-se na teoria de Castrogiovanni (2009), Santos (2008), Morán (2000), Damiani (2012), Bottentuit (2016), documentos como Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), entre outras obras que alicerçam a pesquisa e engrandecem a discussão da necessidade de se repensar sobre as

metodologias aplicadas hoje no ensino de Geografia na busca da aprendizagem significativa, bem como envolver os alunos no contexto sociopolítico, consciência social, responsabilidade cidadã e política entre outros temas.

Este se estrutura com a apresentação do percurso metodológico utilizado para colocar em prática a proposta de pesquisa, a descrição da prática pedagógica desenvolvida pelo professor de Geografia junto aos alunos, as atividades desenvolvidas, os recursos utilizados pelos mesmos durante as tarefas sugeridas. Apresenta ainda, as considerações finais com as percepções e resultados apurados ao final da pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A prática pedagógica foi sistematizada com os alunos do 1º ano do Ensino Médio com faixa etária entre 15 e 16 anos do C.E. Benedito Leite “Escola Modelo”, haja vista que nessa série são discutidas as categorias teóricas da ciência geográfica ou “parte do que convém chamar ‘expressão geográfica’” (PEREIRA, 2012), são as seguintes: lugar, paisagem, território, região componentes do espaço geográfico, que é o objeto de estudo da ciência geográfica.

O desenvolvimento da atividade iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica fundamentada em Santos (2008), na qual o autor vem discorrendo acerca dos conceitos de paisagem e lugar, que foram os conteúdos norteadores desta pesquisa. A discussão acerca desses termos ocorreu a partir de rodas de conversas e anamneses intermediadas pelo professor, visando perceber as noções prévias dos alunos em relação aos conteúdos estudados.

A investigação confluiu para uma pesquisa do tipo intervenção, que segundo Damiani (2012), tem por finalidade criar mecanismos que possam auxiliar na prática pedagógica do professor, nesse caso o uso de celular nas aulas de Geografia. Para tal foram criados grupos no aplicativo *WhatsApp* destinados a serem o canal onde os infográficos (fotos e vídeos) referentes às tarefas propostas fossem disponibilizados e posteriormente problematizados.

A culminância das tarefas deu-se com um seminário englobando as duas turmas participantes onde foram socializados os painéis de fotografias sobre as distintas paisagens observadas pelos alunos e seus lugares favoritos. Na oportunidade outros temas foram discutidos, tais como: consciência ambiental e cidadã, responsabilidade do poder público e da comunidade, haja vista que esses desdobramentos surgiram ao longo do percurso das atividades.

A atuação do docente durante todo o desenvolvimento da pesquisa vai convergindo com o pensamento de Cavalcanti (2012) acerca dos saberes pedagógico-didáticos do professor referentes à sua prática. A autora elucida que:

O alcance da atuação dos professores em atividades de ensino-aprendizagem está estreitamente vinculado às metas e às estratégias traçadas em projetos da escola; estes, por sua vez, estão subordinados, em boa medida, aos programas e aos objetivos definidos para a educação pelas políticas públicas. [...] Entender essa relação entre educação e sociedade é importante para perceber os limites da própria atuação em sala de aula [...] (CAVALCANTI, 2012, p. 32)

3 DESCRIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A intencionalidade da pesquisa surgiu da necessidade percebida pelo professor após iniciar o ano letivo de 2016, onde constatou-se que a maioria dos discentes utilizava o celular de forma indevida no período das aulas, havendo dessa forma uma distração e conseqüentemente uma perda dos conteúdos propostos. Diante do exposto, verificou-se a possibilidade de incorporar o celular dos estudantes como ferramenta didática nas aulas de Geografia não somente como maneira de inovação, mas também que viesse a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Após sucessivos debates acerca dos conceitos de *paisagem* e *lugar*, os alunos foram desafiados a utilizar o aparelho celular que para muitos não tem a finalidade de ser mais um instrumento pedagógico, a demonstrar através de fotografia e vídeos suas percepções sobre as paisagens nas quais eles percebem ao longo do trajeto “casa-escola”.

O aplicativo *WhatsApp* foi um elo fundamental para o desenrolar da pesquisa, uma vez que o mesmo é instalado nos celulares e apresenta inúmeras possibilidades e funcionalidades. Isso vai ao encontro do que afirma Bottentuit Júnior, Albuquerque e Coutinho (2016, p. 69),

o referido aplicativo possui grandes potencialidades e possibilidades de exploração em todas as áreas do conhecimento. Além disso, em nível educacional, permite ricas experiências ao professor e ao aluno, assim como, um maior compartilhamento de informações.

O compartilhamento de informações via *WhatsApp* se deu a partir da criação de grupos (imagem 1) com a finalidade de receber as atividades propostas, tais como infográficos (fotos e vídeos) que de acordo com a articulação de Costa; Tarouco e Biazuz (2011), traz para área educacional a possibilidade de ser usado amplamente para fins de suporte pedagógico. Nos grupos do aplicativo eram retratadas as

diversas paisagens percebidas entre o caminho “casa-escola” e os seus lugares favoritos.

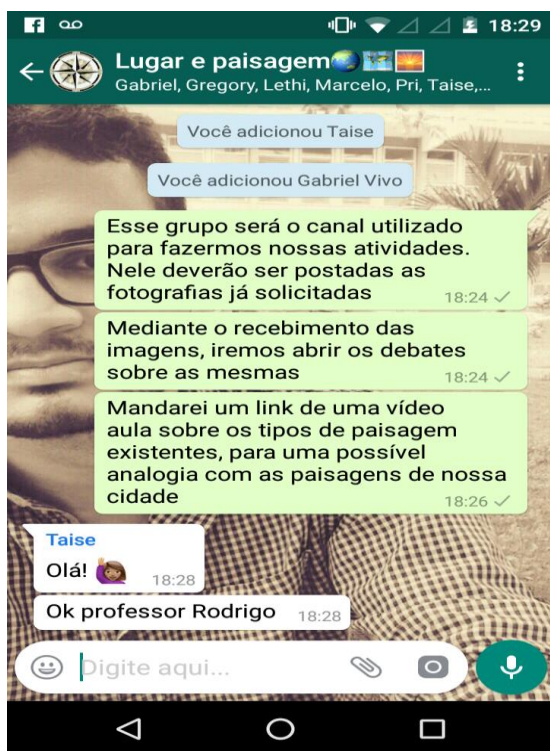


Imagem 1: grupo do *Whatsapp*

Fonte: dados da pesquisa

Sobre a noção de paisagem para a Geografia, Milton Santos (2002, p. 103) salienta “[...] a rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal”.

A paisagem faz parte do dia a dia de toda a sociedade, sendo resultado da experiência humana no espaço geográfico e vai se delineando conforme as necessidades do homem em relações contínuas entre seus pares, e entre eles e os elementos da natureza. A destinação da criação de infográficos referentes à paisagem foi possibilitar ao aluno a percepção das inúmeras que existem dentro de uma mesma cidade e que elas poderão ser modificadas no decorrer dos tempos, conforme a necessidade do homem. Sendo essa um elemento dinâmico do espaço.

Outro conceito estruturante da ciência geográfica e que possui aspecto relevante para os alunos e a sociedade de maneira geral, é o de lugar, e Ferreira (2002, p. 27) nos elucida o conceito deste termo:

O lugar é aquele ambiente em que as pessoas se reconhecessem por se sentirem parte de um espaço detentor de características intrínsecas produzidas por uma comunidade. Tais características dão uma identidade ao espaço, identidade proveniente das pessoas, que, por meio de sua cultura, imprimem marcas peculiares ao lugar.

Trabalhar com o conceito de lugar e, por conseguinte desmistificar tal termo foi essencial para compreendê-lo como uma categoria geográfica fundamental e associada ao cotidiano do homem. Há, contudo, espaços sem sentimento de pertencimento ou afetividade (CASTROGIOVANNI, 2009). Ao propor a criação de infográficos, muitos alunos se reportaram aos seus bairros como importantes lugares, associando a eles grande parte de suas vivências. Dessa forma, as atividades passaram a ter um viés mais político e voltado à cidadania, haja vista que alguns sujeitos utilizaram o *WhatsApp* para socializar as problemas socioambientais e a realidade das suas comunidades (fotos 1 e 2), a exemplo: lixões a céu aberto, falta de infraestrutura, entre outras e perceberam seus papéis na construção e/ou perpetuação dessas mazelas.



Fotografia 1: lixão a céu aberto
Fonte: dados da pesquisa



Fotografia 2: Asfaltamento nas ruas
Fonte: dados da pesquisa

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo cada vez mais digital, os professores e a escola de maneira geral têm por obrigação repensar e ressignificar as formas de ensinar e aprender. O que outrora era visto como a “melhor” forma de ensinar, hoje pode está fadado ao fracasso.

A prática pedagógica utilizou os aparelhos de telefonia móvel dos alunos e essa abordagem proporcionou um uso de maneira produtiva no ambiente escolar. Com essa metodologia de aula proposta, procurou-se fazer com que os alunos compreendessem que o mesmo aparelho telefônico que tem inúmeras utilidades e diversos fins, também pode ser utilizado como ferramenta metodológica relacionada ao ensino da Geografia.

Houve uma participação considerável dos alunos nas atividades, principalmente no que se refere à exposição das fotografias, haja vista que muitos queriam apresentar imagens mais realistas e que demonstrassem ao outro sua visão do

seu lugar de vivência. O delineamento das atividades para um viés mais político e socioambiental decorrente do estudo do lugar proporcionou a averiguação de uma postura mais cidadã por parte dos alunos. Algumas problemáticas apontadas como, por exemplo, a questão dos lixões a céu aberto, falta de infraestrutura em determinadas localidades, e conseqüentemente o papel do poder público e da população foram debatidas e os alunos se perceberam como coparticipantes de determinadas situações.

As percepções sobre os problemas elencados pelos alunos foram alvo de debates e rodas de conversas no seminário que culminou com a proposta de intervenção, havendo dessa forma uma mudança de postura e o reconhecimento do seu papel como agente modificador da realidade em que se faz presente ou como perpetuador daquilo que foi apontado como problema encontrado no espaço geográfico no qual está inserido

Diante de tais explanações constatou-se que o uso do celular como ferramenta de ensino ativa e conseqüentemente a utilização do aplicativo *WhatsApp*, podem ser aliados tanto dos professores quanto dos alunos na busca por uma aprendizagem significativa, como também ser um importante canal para debates e discussões referentes aos mais diversos conteúdos das disciplinas escolares. Foi de grande proveito e relevância a escolha dessa prática pedagógica o estudo da *paisagem* e do *lugar* e dos seus inúmeros desdobramentos, uma vez que, mais do que apreender conceitos geográficos, a inserção e a interação no espaço geográfico poderá criar uma consciência crítica sobre o papel dos discentes no seu espaço de vivência.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **WHATSAPP e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura**. Revista EducaOnline. Vol. 10 - Nº 2 - Maio/Agosto de 2016.

Disponível em:
<<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=824&path%5B%5D=746>> Acesso em: 20/09/2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Médio. Brasília. MEC/SEF, 2000.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7. Ed. Mediação: Porto Alegre, 2009.

CAVALCANTI, L. S. A formação profissional: princípios e propostas para uma atuação

docente crítica. In. **O ensino de geografia na escola**. Lana de Souza Cavalcanti – Campinas, SP: Papyrus, 2012 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de geografia. In. **Temas de geografia na escola básica**. Lana de Souza Cavalcanti (org.) 1ªed. – Campinas, SP: Papyrus, 2013.

COSTA, M. C.; TAROUCO, L. M. R.; BIAZUS, M. C.V. **Criação de Objetos de Aprendizagem baseados em infográficos**. 2011. Disponível em <http://lacio2011.seciu.edu.uy/publicacion/lacio/lacio2011_submission_68.pdf>. Acesso em: 20/09/17.

DAMIANI, M. F. **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. 2012. Disponível em <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acer vo/docs/2345b.pdf>. Acesso em 20/09/17.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

PEREIRA, Robson da Silva. **Coleção A Reflexão e a prática no ensino – Geografia**. São Paulo: Blucher, 2012.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2008.